



UMA FILOGIA LATU SENSO: RELATOS DE PESQUISAS NO CEARÁ

Expedito Eloísio Ximenes¹

RESUMO:

Os estudos filológicos, no Brasil, vêm sendo desenvolvidos em várias universidades, principalmente em programas de pós-graduação por meio de pesquisas cujos resultados são trabalhos de conclusão de mestrado e de doutorado. Este artigo tem como objetivo principal, apresentar os trabalhos realizados em Filologia numa perspectiva *lato sensu* pelos membros do grupo de pesquisa Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará-PRAETECE, que congrega pesquisadores de dois programas de pós-graduação da Universidade Estadual do Ceará. Elencamos 14 dissertações e 4 teses concluídas e as que estão em elaboração. Esses trabalhos têm como base metodológica a edição filológica de textos manuscritos escritos nos séculos XVIII e XIX e a análise de fenômenos linguísticos e histórico-sociais do Ceará, no período do Brasil colonial. O texto é o objeto principal dos estudos filológicos e todas as informações que podem ser abstraídas por meio da interpretação dos registros testemunhos do tempo real em que configuram a cultura e as vivências de uma época. Isso possibilita uma leitura ampla e profunda dos textos, o que classificamos como uma Filologia *lato sensu*.

PALAVRAS-CHAVE:

Texto;
Estudo filológico;
Estudo linguístico;
Estudo histórico;
Filologia lato sensu;

¹ Professor do Curso de Letras e do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras, da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com estágio pós-doutoral em Filologia de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: expedito.ximenes@uece.br

1 Introdução

A Filologia surge no mundo ocidental tendo como objeto de estudo dos textos poéticos com a finalidade de corrigi-los, emendá-los e editá-los fidedignos à vontade do autor, ou pelo menos, no que se entendia ser a última vontade do autor. Isso quer dizer que um texto, quando sai do poder de seu produtor e passa pelas mãos de vários editores, poderá sofrer muitas alterações ou até mesmo deturpações de sentido, quanto mais cópias existirem mais probabilidades de erros. O trabalho do filólogo nesse momento tem como principal objetivo restituir o texto original, essa prática filológica é denominada de Crítica Textual, ou seja, uma abordagem filológica em *stricto sensu* como é reconhecida por alguns autores, como Santiago-Almeida (2011).

Enquanto uma prática filológica *lato sensu* seria o estudo do texto em dimensões mais amplas e interdisciplinares em que são consideradas interpretações que corroboram para uma leitura integral do texto e das suas realidades externas que complementam os sentidos que possam ser transmitidos. Isso contribui para que a Filologia sempre esteja centrada no texto, em qualquer tipo de texto, escrito em qualquer época, sobre qualquer suporte. A prática filológica na abordagem *lato sensu* parte geralmente do método de edição de um texto escrito à mão ou não, adotando-se um modelo escolhido que possa manter todas as informações do texto, sobretudo, as de caráter linguístico, como as formas de registro das palavras e suas variações grafemáticas, uso de diacríticos, de abreviaturas, de maiúsculas por minúsculas e vice-versa, sinais de pontuação, formas de translineação, estudo do léxico dentre outros elementos da língua. O estudo filológico vai além de aspectos internos à língua, adentrando por várias outras dimensões como o estudo histórico do texto em seu contexto de produção, sobre os aspectos geográficos relacionados ao local e à data de produção do texto, sobre as informações dos sujeitos citados como escrivão, tabelião, secretário de governo, as autoridades administrativas, a função social do texto de nomear, informar, autorizar etc., ou outros propósitos comunicativos, além de outros elementos de caráter legal por meio do estudo diplomático e aspectos paleográficos que ajudam a entender a sociedade de uma época e a cultura escrita.

Nesta perspectiva, trazemos no presente artigo, uma apresentação das pesquisas filológicas realizadas no estado do Ceará, especificamente pelos pesquisadores do grupo PRAETECE – Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará, no período de aproximadamente 10 anos. Os trabalhos apresentados aqui foram ou estão sendo desenvolvidos dentro dos Programas de Pós-Graduação, e

todos partem da edição de textos monotestemunhais, em que se adota o método filológico para transcrição e posteriormente análises de fenômenos da língua mais evidentes, além de uma digressão no contexto de produção do texto para compreender o período histórico em que os textos foram produzidos e quem atua no cenário social. Todos os textos analisados são produzidos nos séculos XVIII ou XIX e estão no acervo do Arquivo Público do Estado do Ceará.

Após a escolha da tipologia documental, os pesquisadores realizam a edição semidiplomática, cujas normas estão estabelecidas pelo grupo de pesquisa PRAETECE que consiste numa transcrição conservadora com o mínimo de interferência do editor. O passo seguinte consiste em descrever o documento em seus aspectos estruturais historicamente situados, e escolher um fenômeno da língua mais evidente para análise em que se adota um embasamento teórico que possibilite uma interpretação satisfatória.

O trabalho filológico permite uma interpretação ampla que elucida as relações sociais e culturais das vivências de um povo em tempos passados, por meio do estudo do texto que possibilita essa compreensão quando bem interpretado em todas as suas nuances. Cremos que dessa forma estamos pautados em um estudo *lato sensu* do texto.

2 Situando nosso contexto de estudo

A Filologia no Brasil ficou por muitos anos esquecida ou com pouca divulgação até pelo menos a última década do século XX, quando houve o surgimento de grupos de pesquisadores que visavam e visam ao estudo da língua a partir dos textos escritos no Brasil, nos primeiros séculos da colonização do país. Até então, a predominância dos estudos filológicos era centrada nas orientações gramaticais, em análise histórica das palavras no processo de mudanças fonética, sintática e morfológica, com poucas exceções. Nascentes (2003) classifica os estudos filológicos no Brasil em quatro períodos: embrionário, empírico, gramatical e científico, todos têm como pano de fundo o desenvolvimento de gramáticas, estudo de língua e de literatura. A tradição filológica brasileira, até bem recente, era centrada no estudo da língua na perspectiva da gramática histórica.

Com o advento da Linguística Moderna, a ênfase se concentrou na descrição das línguas do ponto de vista estruturalista ou gerativista. Isso veio a ocorrer no Brasil a partir da década de 1960, quando a Linguística entra nos currículos acadêmicos do Brasil, como salienta Mattos e Silva (1999). A partir da última década do século XX, o estudo do texto por meio de edição e análise da história social da

língua reavivou a Linguística Histórica e a Filologia, sobretudo, nos programas de pós-graduação das universidades brasileiras.

No Estado do Ceará, a Filologia era disciplina obrigatória até, pelo menos, na primeira década do século XXI. Nos cursos de Letras da Universidade Estadual do Ceará-UECE, por exemplo, até o ano de 2006, havia em seus fluxogramas três disciplinas filológicas obrigatórias: Filologia Românica e Filologia Portuguesa I e II, quando houve uma reforma curricular. Apesar de haver essa formação filológica para os estudantes, os conteúdos ministrados eram basicamente o que entendemos por gramática histórica, ou seja, estudavam-se os assuntos referentes às mudanças fonéticas e morfossintáticas do latim à língua portuguesa, tendo como bibliografia básica a gramática histórica de Coutinho (1979). Muito raramente se lia algum texto antigo e quando o professor apresentava algum era uma poesia medieval. A partir de 2006, com a mudança curricular, sobreviveu apenas uma disciplina que, em alguns cursos, foi denominada de Filologia Românica, permanecendo obrigatória, como foi o caso do curso de Letras da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, *campus* de Quixadá, Ceará. Em outras unidades da UECE, é disciplina optativa.

No entanto, na última década do século XX, houve o surgimento no Brasil de vários grupos de pesquisadores com ênfase nos estudos filológicos e diacrônicos embasados nos textos brasileiros não literários, ou seja, a documentação da administração pública e documentos eclesiásticos preservados em arquivos públicos, privados e em cúrias diocesanas para história da língua portuguesa, cujas metodologias de análise partem do método filológico de edição conservadora para estudos diversos. Esses grupos ganharam projeção nacional como o Programa para a História da Língua Portuguesa-PROHPOR, fundado pela pesquisadora Rosa Virgínia Mattos e Silva, em 1990, na Universidade Federal da Bahia; e o projeto Para a História do Português Brasileiro-PHPB, consolidado em 1997, pelo professor Ataliba de Castilho, na Universidade de São Paulo-USP, para citar os pioneiros. Logo, vários outros surgiram sediados em universidades que trouxeram perspectivas diferentes para as pesquisas na área. Atualmente, temos no Brasil uma pluralidade de pesquisas e de pesquisadores empenhados nos estudos filológicos por meio de *corpora* constituídos por uma grande diversidade tipológica de documentos.

No estado do Ceará, começamos também a ingressar no mesmo percurso quando entendemos a importância de se investigar a documentação referente à administração pública e eclesiástica produzida, sobretudo nos séculos XVIII e XIX. Em 2010, foi criado e cadastrado no diretório de grupos de pesquisas do CNPq, o grupo Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará-PRAETECE, com o objetivo de

investir em pesquisas nos acervos arquivísticos para levantamento de textos que passam por processo de edição semidiplomática e constituem *corpora* para análise linguística, paleográfica, filológica e da história social do Ceará e do Brasil. No Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) e no Mestrado Interdisciplinar em História e Letras-MIHL, ambos da Universidade Estadual do Ceará-UECE, são desenvolvidas pesquisas com essa abrangência.

O texto é a base matricial da Filologia. Entendemos Filologia como a ciência ou a matéria por excelência do texto escrito. Na concepção de Melo (1975, p.22), embora já quase 50 anos atrás, ainda é atual, quando afirma que “o objeto da Filologia é a forma de língua atestada por documentos escritos”. Na atualidade ainda se aceita que o texto escrito é o foco dos estudos filológicos, embora possamos pensar em fazer estudos filológicos da modalidade oral da língua, mas só é possível quando essa é coletada, gravada, transcrita, passando a texto escrito com o rigor filológico. Assim, o texto é o ponto de partida e de chegada da Filologia.

O texto é o nicho ecológico da língua e o ambiente a ser explorado pelo filólogo que mergulha na profundidade dos textos para obter sentidos das informações apontadas na sua superfície, sobretudo, nas frestas abertas pelo léxico, pelos registros de expressões e sinais deixados pelos escribas, de enunciados, de discursos que submergem na materialidade textual. Soma-se também ao estudo filológico o adentramento na realidade extralinguística quando se fazem digressões no campo da história da sociedade e das práticas culturais do ato de escrever, na confecção do suporte do texto e nos materiais que compõem o processo da escrita, nas formas de produção e circulação do texto. Pela sua abrangência de análise, podemos considerar esse fazer filológico uma Filologia *lato sensu*. Nesse sentido, a Filologia se dedica ao estudo do texto em todas as suas dimensões linguísticas, literárias, crítico-textuais, sócio-históricas. Santiago-Almeida (2011), ao sintetizar o pensamento de vários autores, estabelece duas dimensões dos estudos filológicos com base em experiências de produção ao longo de séculos de existência dessa prática filológica. Uma Filologia *lato sensu* está centrada em um estudo amplo e interdisciplinar da língua e também extralinguístico. “No sentido mais amplo (*lato sensu*), a filologia se dedica ao estudo da língua em toda a sua plenitude – linguístico, literário, crítico-textual, sócio-histórico etc. – no tempo e no espaço, tendo como objeto o texto escrito, literário ou não-literário” (SANTIAGO-ALMEIDA, 2011, p. 1). Uma Filologia *stricto sensu* está centrada no texto literário na perspectiva da Crítica Textual que tem por objetivo a reconstituição de um texto em sua forma mais genuína possível por meio de várias etapas metodológicas.

Neste sentido, essas duas faces da Filologia, mesmo partindo de um único objeto de pesquisa, o texto, diferem em suas metodologias e em seus resultados. A concepção *lato sensu* parte da edição de textos manuscritos monotestemunhais em sua maioria, adota modelos conservadores e os resultados podem ser uma interpretação muito ampla e de vários elementos que envolvem o texto e seu contexto de produção, os usos da língua como formas grafemáticas, sintáticas, lexicais e informações históricas, sociais, culturais, além de análises paleográficas, codicológicas e outras. Na concepção *stricto sensu*, o filólogo escolhe um texto politestemunhal e seu método consiste de várias etapas como o recenseamento dos testemunhos, a comparação, a correção ou emenda e, finalmente, a edição comentada e anotada estabelecendo tipos de erros e elaborando a genealogia do texto e das suas variantes.

Os estudos filológicos realizados no PRAETECE se firmam no nicho de uma Filologia *lato sensu* que vem predominando também em todo o Brasil, baseados nos textos de diversas naturezas, partindo sempre da edição conservadora e do estudo amplo do texto.

Na seção seguinte, apresentamos uma descrição de todos os trabalhos concluídos pelos membros do PRAETECE, até o ano 2020, no âmbito do PosLA e do MIHL.

3 Descrição dos trabalhos realizados no grupo PRAETECE-CEARÁ

Os trabalhos filológicos concluídos ou em desenvolvimento pelos estudantes e pesquisadores do grupo PRAETECE, na Universidade Estadual do Ceará, são ancorados em uma perspectiva de Filologia *lato sensu*.

No ano de 1998, o professor Expedito Eloísio Ximenes iniciou suas pesquisas no acervo do Arquivo Público do Estado do Ceará para colher documentos da administração pública do Brasil colonial. Escolheu a tipologia documental *Autos de Querela e denúncia*, documentos jurídico-criminais escritos no século XIX, defendendo sua dissertação **Os clíticos nos autos de querela do século XIX, no Ceará: edição filológica e análise linguística**, em 2004, no Curso de Mestrado em Linguística da Universidade Federal do Ceará. Consta da edição semidiplomática de 04 códices de Autos de Querela, estudo do contexto histórico da produção dos documentos e o estudo linguístico centrado na análise da colocação dos pronomes clíticos.

Posteriormente editou mais dois códices de Autos de Querela e denúncia do século XVIII, que somados aos quatro anteriores, constituiu o *corpus* de análise da

tese de doutorado **Estudo filológico e linguístico das unidades fraseológicas da linguagem jurídico-criminal da capitania do Ceará nos séculos XVIII e XIX** (2009), em que ampliou a análise história dos documentos, fez um estudo dos sujeitos anotados nos processos jurídicos e atuantes no contexto e o estudo das unidades fraseológicas de uso jurídico. No ano 2012, foram iniciados na UECE, no POSLA e no âmbito do PRAETECE, a elaboração das primeiras dissertações de mestrado e, posteriormente, as teses de doutorado sob a orientação do professor. Dessa forma, a Filologia com abordagem nos textos notariais e da administração pública por meio da aplicação do método de edição semidiplomática e análise linguística e histórico-social passa a se desenvolver na pós-graduação da Universidade Estadual do Ceará.

Nos cursos de graduação ainda sobrevivem algumas disciplinas optativas ou obrigatórias, como é o caso do *campus* de Quixadá em que a Filologia Românica continua sendo disciplina obrigatória. Apesar de resistências, o interesse pela Filologia vem crescendo, sobretudo, quando o estudante entra em contato com os textos preservados em arquivos, não obstante a falta de beleza aparente e o estado de preservação em que se encontram os velhos livros ou códices empoeirados e deteriorados na maior parte, mas o contato com o conteúdo e o conhecimento sobre a história dos antepassados despertam interesse e até a paixão por parte dos pesquisadores. Quando introduzidos nos mistérios de letras mal traçadas e nos emaranhados de construções linguísticas difíceis de decifrar, o pesquisador cria vínculos profundos, e a vontade de ir mais além é aguçada como desafios de superação e domínio da leitura paleográfica, mas também pela vontade de perscrutar mais profundamente a história ali preservada de uma sociedade anterior com todas as suas vivências.

A realização de trabalhos no nível de pós-graduação se reflete no curso de graduação, pois os textos são levados para as aulas de Filologia Românica e para os cursos de curta duração, assim são aplicados os métodos de edição e as possíveis interpretações que despertam os interesses de alunos que se inserem em projetos de iniciação científica e entram posteriormente no mestrado para trabalharem com os textos na mesma perspectiva como tem ocorrido.

A criação do grupo de pesquisa PRAETECE, em 2010, no curso de Letras do *campus* de Quixadá, congregou no início vários alunos que se inseriram como bolsistas voluntários ou remunerados nos projetos coordenados pelo professor Expedito Eloísio Ximenes. Em 2012, quando o referido professor ingressou no programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada-POSLA, no Centro de Humanidade da UECE, em Fortaleza, deram-se início as orientações das pesquisas e as duas primeiras dissertações foram defendidas em 2014. A de Nunes (2014),

intitulada **Glossário do léxico da violência nos Autos de Querela dos séculos XIX** que traz uma análise dos documentos editados e publicados por Ximenes (2006), concentrando-se no estudo do léxico da violência, pois o *corpus* registra as queixas de crimes ocorridos no Ceará; e a de Loiola (2014) **Estudo dos aspectos formais e linguísticos em editais do século XVIII**. O autor fez a edição semidiplomática de 15 editais escritos no século XVIII e realizou uma análise diplomática e linguística dos documentos.

No ano de 2015, foram defendidas 03 dissertações, são elas: Josino (2015), **Edição filológica e estudo fraseológico dos autos de arrematação da vila de Sobral (1817-1823)**, que consta da edição semidiplomática de um livro de Autos de Arrematação do século XIX, da análise histórico-social dos documentos e do estudo linguístico em forma de um glossário das fraseologias usadas no texto; Pinto (2015), **Estudo das unidades fraseológicas em escrituras públicas de compra e venda de escravos do século XIX no Ceará**, constando da edição de 50 escrituras públicas de compra e venda de escravos e da análise dos usos das fraseologias; e Almeida (2015), **Análise sociorretórica do gênero portaria do século XVIII**, em que fez uma análise linguística na perspectiva da teoria dos gêneros textuais e o estudo histórico do contexto da produção do texto, após a edição semidiplomática realizada por uma bolsista de iniciação científica.

No ano de 2016, foram concluídas mais quatro dissertações, que são: Sousa (2016), **Cartas administrativas do século XVIII da capitania do Ceará: um estudo filológico e sociorretórico**, em que a autora editou 15 cartas administrativas produzidas pelos capitães-mores de Pernambuco e do Ceará e fez o estudo filológico e sociorretórico do gênero textual; Alves (2016), **Filologia textual e linguística textual: estudo de textos setecentistas à luz da teoria da acessibilidade**, que consta da análise sob a teoria da acessibilidade de vários documentos do século XVIII editados e publicados na coletânea Ceará Colonial (2012); Almeida (2016), **O léxico de causa mortis em certidões de óbito do Vale do Jaguaribe no século XIX**, que consta da edição de 03 livros de Certidões de Óbitos da Diocese de Limoeiro do Norte-CE e o estudo linguístico-lexical em forma de um glossário fraseológico sobre as causas das mortes no século XIX na região; e Soares (2016), **Testamentos do século XVIII na Capitania do Ceará: um estudo histórico-linguístico**, constando de edição de 05 testamentos do século XVIII e da análise linguística das tradições discursivas de caráter religioso expressas nos textos.

Em 2018, houve a defesa da primeira tese desenvolvida no grupo, a de Nunes (2018), **Língua(gem) e cultura: um estudo etnográfico dos campos lexicais de vaqueiros do Ceará**. O trabalho não consta de edição de documentos, mas da

linguagem oral e da análise linguística do léxico e da cultura do vaqueiro com ampla análise histórica do Ceará e da formação da cultura vaqueira.

No ano 2019, foram defendidas as teses de Josino (2019), **Estudo filológico e linguístico de documentos do Ceará de 1763 a 1802: edições de textos e análise das colocações de base verbal**, que consta da edição do códice *Arrematações dos contratos do açougue e fianças da vila de Nossa Senhora da Assunção da Fortaleza* e do estudo histórico e linguístico dos documentos com ênfase nas colocações de base verbal; e de Loiola (2019), **Edição e estudo do gênero alvará do século XVIII ao XXI no Ceará**, em que o autor fez um estudo diacrônico da tipologia textual alvará do século XVIII ao XXI, editando 40 documentos dos dois primeiros séculos, dos dois últimos não editou, pois já se encontravam digitalizados, a análise se constituiu sobre os aspectos paleográficos, diplomático e linguísticos.

Também foram concluídas mais duas dissertações em 2019, são elas: Pinheiro (2019), **Edição e análise de provisões de professores de 1as letras do Ceará imperial (1834 –1856)**, constando da edição de 20 provisões de nomeação de professores de primeiras letras do século XIX no Ceará e de uma análise diplomática e linguística com ênfase no léxico relativo ao magistério; e Holanda (2019), **Estudo lexical do ritual da morte em certidão de óbito da Diocese de Itapipoca-CE**, que consta da edição de 755 certidões de óbitos e da análise linguística do léxico do ritual da morte numa perspectiva histórico-social.

No ano de 2020, foi defendida a tese de Queiroz (2020), **Filologia e Linguística Textual em diálogo: revisitando um conflito administrativo do Ceará colonial a partir da recategorização identitária dos participantes do evento**, a autora fez a análise linguística e histórica de documentos do século XVIII já editados, por meio do projeto Memória Colonial do Ceará (2012).

No âmbito do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras-MIHL, foram defendidas três dissertações em 2019, que são as seguintes: Rodrigues (2019), **Estudo linguístico-filológico e histórico social de escrituras de compra e venda de escravos no Século XIX (1870 – 1873)**, constando da edição de 174 documentos e do estudo históricos e linguístico centrado-se a análise no léxico; e Sousa (2019), **Cultura, memórias e história da dança de São Gonçalo do distrito de Lisieux (2012-2018)**, apesar de a autora não ter trabalhado com texto escrito, ela aborda de forma ampla a história do ambiente pesquisado, a língua oral que passou por processo de transcrição e a cultura da dança de São Gonçalo, constituído um estudo interdisciplinar, razão por que incluímos no rol dos trabalhos elencados aqui; e Gonçalves (2019), **As toponímias indígenas do Sertão de Quixeramobim: um estudo linguístico-histórico-cultural**, também incluída na mesma relação pela abordagem

interdisciplinar que envolve a língua, especificamente o léxico toponímico, a história e a cultura em que entendemos uma ampla abordagem na perspectiva da Filologia *lato sensu* á qual estamos nos referindo.

Estão em processo de elaboração mais três teses de doutorado e três dissertações de mestrado nos dois programas PosLA e MIHL. Todos os trabalhos citados aqui são de orientação do professor Expedito Eloísio Ximenes, que vem investindo em estudos na área desde 1998, quando começou suas pesquisas no Arquivo Público no Estado do Ceará-APEC, coletando e editando os textos produzidos nas secretarias do governo da então capitania do Ceará, com ênfase nos séculos XVIII e XIX, embora haja também pesquisas com textos do século XVII, mas a produção desse período é mais escassa; há também estudos do século XX e a linguagem oral do século XXI.

4 Considerações Finais

Neste artigo, nosso propósito foi apresentar a abordagem dos estudos filológicos desenvolvidos pelo grupo Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará-PRAETECE, no âmbito de dois programas de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Ceará. Foram elencadas apenas dissertações e teses já concluídas e em desenvolvimento, mas vale salientar que há muitas outras produções como artigos, capítulos de livros, resumos estendidos etc., desenvolvimento de projetos de iniciação científica com bolsistas, além de eventos científicos realizados pelo grupo, sempre numa perspectiva de divulgação dos estudos filológicos ancorados no texto.

Além da dissertação e da tese de Ximenes (2004 e 2009), ambas desenvolvidas na Universidade Federal do Ceará, na Universidade Estadual do Ceará foram escritas 14 dissertações de mestrado e 04 teses de doutorado e estão em andamento 03 teses e 03 dissertações. Ressaltamos que a abordagem filológica em todos esses trabalhos é o que entendemos por Filologia *lato sensu* que apresentamos anteriormente.

Conforme apresentado, houve o surgimento de vários grupos de pesquisas no Brasil, em que a ênfase está centrada no texto e em todas as possíveis leituras e interpretações que constitui o esteio dos estudos filológicos. Não compreendemos o fazer filológico sem o texto escrito em qualquer suporte em qualquer época, sob qualquer propósito comunicativo. O texto e o tratamento dado a ele são o objeto da Filologia na atualidade, na abordagem que vem sendo dada no Brasil.

O processo pelo qual passam todas as áreas de conhecimento e todos os segmentos científicos é a renovação e a ressignificação de suas bases teóricas e metodológicas sempre se atualizando conforme as realidades. A leitura de um texto

não pode prescindir a leitura dos fatos reais e dos discursos subjacentes, por isso a necessidade de redirecionamento dos estudos filológicos, que saem de uma abordagem limitada à língua como elementos de mudanças históricas no âmbito das palavras para uma ampla possibilidade de interpretação do texto, considerando a história e a sociedade que o produziu e todos os elementos que contribuem para uma ampla leitura dos sentidos do texto.

A Filologia no Brasil, conforme aponta Nascentes (2003), sai de um período embrionário de um momento da sociedade ainda muito rural, ultrapassa várias fases, e podemos dizer que do final do século XX às duas primeiras décadas do XXI, houve uma virada filológica em que o texto, sobretudo, o texto pragmático produzido com fins de registrar atos legais da sociedade torna-se o foco dos trabalhos que permitem ao pesquisador mergulhar nas relações sociais das pessoas nos momentos mais longínquos da sociedade brasileira, trazendo para o centro essas realidades e as memórias registradas. Esse fazer filológico de imersão nos textos por meio das marcas da língua, os grafemas, o léxico, a sintaxe; das marcas históricas e dos discursos permitem um estudo em amplo sentido e amplas compreensões da sociedade.

Referências

ALMEIDA, Y. B. Análise sociorretórica do gênero portaria do século XVIII. 2015. 169 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Expedito/Downloads/Ygor-Braga_Dissertac%CC%A7a%CC%83o%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Expedito/Downloads/Ygor-Braga_Dissertac%CC%A7a%CC%83o%20(2).pdf) Acesso em: 20 mai. 2020.

ALMEIDA, F. K. O léxico de causa mortis em certidões de óbito do vale do Jaguaribe no século XIX. 2016. 119 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/Expedito/Downloads/Dissertac%CC%A7a%CC%83o_Fernanda-Almeida.pdf%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Expedito/Downloads/Dissertac%CC%A7a%CC%83o_Fernanda-Almeida.pdf%20(3).pdf). Acesso em: 10 mai. 2020.

ALVES, L. E. P. **Filologia Textual e Linguística Textual:** estudo de textos setecentistas à luz da Teoria da Acessibilidade. 2016. 224f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em:<<http://www.uece.br/posla/index.php/dissertacoes/288-2016>>. Acesso em: 22 mai. 2020

GONÇALVES, E. L. S. **As toponímias indígenas do Sertão de Quixeramobim: um estudo linguístico-histórico-cultural.** 2019 151 f. Dissertação (Mestrado

Interdisciplinar em História e Letras) –Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em História e Letras -Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://www.uece.br/mihl/index.php/2016-01-12-14-15-20>> Acesso em: 13 abr. 2020.

SOARES, J. P. M.; FERRÃO. A. C. (Org.). **Memória Colonial do Ceará**. vol. 5 (1744-1746): tomo 1 (1744-1746) e tomo 2 (1746). Introdução metodológica, coordenação técnica, estabelecimento do texto, comentários e notas de José Pereira da Silva. [Teresópolis – RJ]: Kapa Editorial, 2011-2012.

HOLANDA, M. A. P. **Estudo lexical do ritual da morte em certidão de óbito da diocese de Itapipoca-CE**. 2019 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

JOSINO, A. M. S. **Estudo filológico e linguístico de documentos do Ceará de 1763 a 1802**: edições de textos e análise das colocações de base verbal. 293 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em:<http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2020/02/TESE_ADRIANA-MARLY-SAMPAIO-JOSINO.pdf>. Acesso em: 28 maio 2020.

_____. **Edição filológica e estudo fraseológico dos autos de arrematação da vila de Sobral (1817-1823)**. 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2019/11/Adriana-Marly-Sampaio-Josino.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2020

LOIOLA, W. R. **Estudo dos aspectos formais e linguísticos em editais do século XVIII**. 2014. 178 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/Expedito/Downloads/Wagner-Rodrigues-%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Expedito/Downloads/Wagner-Rodrigues-%20(1).pdf). Acesso em: 15 mar. 2020.

_____. **Edição e estudo do gênero alvará do século XVIII ao XXI no Ceará**. 2019. Tese (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Orientações atuais da Linguística Histórica brasileira. **Revista de Documentos de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 15, n. especial, p. 147 -166, 1999.

MELO, G. C. **Iniciação à filologia e à linguística portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1975.

NASCENTES, A. **Estudos filológicos**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2003

NUNES, T. R. **Glossário de termos do campo lexical violência nos autos de querela do século XIX**. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: < <http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2019/11/Dissertac%CC%A7a%CC%83o-Ticiane-Rodrigues-Nunes-PosLA-2014-versa%CC%83o-FINAL.pdf> > Acesso em: 18 mai. 2020.

_____. **Língua(gem) e cultura: um estudo etnográfico dos campos lexicais de vaqueiros do Ceará**. 2018. 368 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: < http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2019/11/TESE_TICIANE-RODRIGUES-NUNES_2018.pdf >. Acesso em: 22 mai. 2020.

PINHEIRO, N. M. **Edição e análise de provisões de professores de 1as letras do Ceará imperial (1834 –1856)**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

PINTO, M. E. T. **Estudo das unidades fraseológicas em escrituras públicas de compra e venda de escravos do século XIX no Ceará**. 2015 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

QUEIROZ, A. A. 2020. **Filologia e Linguística Textual em diálogo: revisitando um conflito administrativo do Ceará colonial a partir da recategorização identitária dos participantes do evento**. 2020. 368 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020.

RODRIGUES, F. L. C. **Estudo linguístico-filológico e histórico social de escrituras de compra e venda de escravos no Século XIX (1870 – 1873)** 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado interdisciplinar em História e Letras) –Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em História e Letras -Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://www.uece.br/mihl/dmdocuments/dissertacaofranciscalisianidacostarodrigues.pdf>> Acesso em: 13 abr. 2020.

SANTIAGO-ALMEIDA, M. M. Para que filologia/critica textual? **Revista Acta: A escrita no Brasil colonial e suas relações**. Assis, SP, v. 1, 2011. Disponível em: <http://sgcd.assis.unesp.br/Home/SitesInternos/RevistaActa/PARAQUEFILOLOGIACRÍTICA TEXTUAL. PDF>. Acesso em: 29 mai. 2020.

SOARES, J. P. M.; FERRÃO. A. C. (Org.). **Memória Colonial do Ceará**. vol. 1 (1698-1720): tomo 1 (1698-1720). Introdução metodológica, coordenação técnica, estabelecimento

do texto, comentários e notas de José Pereira da Silva. [Teresópolis – RJ]: Kapa Editorial, 2011-2012.

SOARES, K. S. O. **Testamentos do século XVIII na capitania do Ceará: um estudo histórico-linguístico**. 2016. 235 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UECE-o_a00ec8cdce379429c16f5810b5707807>. Acesso em: 29 abr. 2020.

SOUSA, M. C. M. **Cartas administrativas do século XVIII da capitania do Ceará: um estudo filológico e sociorretórico**. Dissertação de mestrado – Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2016. Disponível em: <<https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=83661> > Aces. em: 20 de mai. 2020.

SOUSA, J.P.S. **Cultura, memórias e história da dança de São Gonçalo do distrito de Lisieux (2012-2018)**. 2019 151 f. Dissertação (Mestrado interdisciplinar em História e Letras) –Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em História e Letras-Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.uece.br/mihl/dmdocuments/dissertacaojoanapaulasilvasousa.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.

XIMENES, E.E. Os clíticos nos Autos de Querela, no Ceará: edição filológica e análise linguística. 2004, 2v. 442f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza: 2004.

XIMENES, E. E. **Estudo filológico e linguístico das unidades fraseológicas jurídico-criminal da capitania do Ceará nos séculos XVIII e XIX**. 2011. 413p. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6638/1/2009_tese_EEXimenes.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2015.

_____. **Autos de querela e denúncia: edição de documentos judiciais do século XIX no Ceará para estudos filológicos**. Fortaleza: LCR, 2006.



A LATO SENSU PHILOLOGY: REPORTS OF RESEARCH IN CEARÁ

ABSTRACT:

Philological studies, in Brazil, have been developed at several universities, mostly in graduate programs through research whose results are master's and doctorate thesis. This article aims at presenting studies carried out in Philology, in a *lato sensu* perspective, by the members of the research group 'Text Editing Practices of the State of Ceará' PRAETECE, which brings together researchers from two graduate programs at the State University of Ceará. We list 14 dissertations and 4 completed theses and those that are still in the writing process. These studies have two methodological basis: the philological edition of handwritten texts written in the 18th and 19th centuries, and the analysis of linguistic and historical-social phenomena in Ceará, in the period of colonial Brazil. The text is the main object of philological studies, and all the information that can be abstracted through the interpretation of the records testimonies of the real time in which they configure the culture and the experiences of an era. Such perspective allows us to read the texts in a wide and deep way, which we classify as a Philology *lato sensu*.

KEYWORDS:

Text;
Philological study;
Linguistic study;
Historical study;
Philology *lato sensu*;